

CORPOETICIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A DRAMATURGIA E O PROCESSO CRIATIVO NA CONTEMPORANEIDADE

DAYANNA MICHELLE CAÑON PEREZ¹; LUCAS BEZERRA FURTADO²;
BRENDA CASTRO DOS SANTOS³; NICOLE PIRES GONZALES⁴; CRISTIANO
SILVA DA ROSA⁵; GISELLE MOLON CECCHINI⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – dayis.canon.123@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.lb@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brendabecastro@hotmail.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – nicolegozales930@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo parte da análise da dramaturgia construída para o resultado cênico intitulado *Corpoeticidade* – apresentado como trabalho final na disciplina Encenação Teatral II do estudante Lucas Bezerra Furtado, orientado pela Prof.^a Dr.^a Moira Stein, no semestre 2022/2, do curso de Teatro – Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

O texto dramatúrgico foi baseado em poemas do poeta e performer João Flávio Cordeiro da Silva, conhecido como Miró da Muribeca. A peça aponta questões da realidade, trazendo vivências e subjetividades que compõem o cotidiano de uma cidade, propondo uma reflexão sobre os sistemas opressivos e alienantes sob os quais a classe trabalhadora é submetida.

Nosso objetivo com esta escrita é reconhecer aspectos relevantes da obra cênica *Corpoeticidade*, no que tange à escrita dramatúrgica. A exemplos, colocamos seu fator de denúncia a respeito de situações sociais e a capacidade de provocar reflexões. Buscamos ainda encontrar outros apontamentos que contribuam com as discussões atuais sobre a dramaturgia contemporânea.

Desse modo, foram tomados como materiais de análise o roteiro inicial de falas e o vídeo da apresentação artística resultante, em uma tentativa de analisar como o processo de criação do resultado cênico atravessa uma dramaturgia pré-concebida, e o potencial político e social da concepção final.

O texto teatral, sem dúvida, tem representado um papel significativo no teatro desde Aristóteles, que propunha pensar um espetáculo a partir das

unidades de ação, tempo e espaço, comunicação quase exclusivamente feita por meio do diálogo entre os personagens e pelo conflito intersubjetivo como centro da ação dramática (RICKEN E OLINTO, 2023, p.3).

Estas características mantiveram-se por muito tempo no que diz respeito à ação dramática tradicional. Entretanto, com a crise do drama no século XX, ampliou-se a divulgação de obras, cuja escrita dramatúrgica assumia novas estruturas, fora da linearidade da poética aristotélica. Estas, começaram a dar forma também a novos símbolos, conectando-se com as linguagens épica e lírica dentro da cena.

Quando falamos do texto no palco contemporâneo, é necessário compreender que este se configura como uma narrativa construída a partir de justaposições,

cartografias, e colagens, e não apenas de coincidência de palavras e seus significantes na montagem teatral (COHEM, 2013).

As transformações da dramaturgia representam mudanças na linguagem cênica, como por exemplo, a incorporação de novas mídias tecnológicas, a interdisciplinaridade e a performance. No entanto, um dos fatores mais representativos da dramaturgia contemporânea, sem dúvida, tem a ver com a ruptura do paradigma aristotélico sobre a “lógica de ações, da fabulação, da linha dramática, da matização na construção de personagens” (COHEM, 2013, p.23).

Neste resumo, apresentamos algumas reflexões sobre a dramaturgia atual e suas implicações nos processos de encenação teatral a partir da obra *Corpoeticidade*, com o intuito de compreender uma encenação contemporânea, suas características, processos de criação e materialização de narrativas corpóreas, gestuais e simbólicas.

2. METODOLOGIA

Esta análise foi construída a partir do texto-base utilizado para a montagem e vídeo do resultado cênico *Corpoeticidade*, que foi apresentado na Sala Preta do Centro de Artes, e ensaiado no espaço de criação do Núcleo de Teatro UFPel, durante cerca de 2 meses, com encontros semanais de 4 horas. Um espaço laboratorial de exploração dramatúrgica, cenográfica, composicional de imagens e da justaposição poética das escritas no papel e das narrativas corporais.

A experiência foi guiada pelo olhar cênico do aluno e encenador-pedagogo Lucas Furtado, e teve a atuação de Agatha Nery, Brenda Castro, Nicole Gonzales – alunas do curso de Teatro/Licenciatura da UFPel –, Maria Beatriz Borges Conceição – licenciada em Dança pela UFPel –, Dayanna Cañon – especialista em Artes e mestrandona Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPel –, Cristiano Rosa – dançarino, coralista e Professor universitário na área da saúde –, Estevão Santana – estudante do curso de Bacharelado em Violino da UFPel –, Érica de Oliveira – licenciada em Teatro pela UFPel – e Maureen Nogueira – Professora, Atriz e Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV-UFPel.

A encenação contou ainda com a contribuição da aluna Raquel Salomão – estudante do curso de Design de Moda do Instituto Federal Sul-rio-grandense –, que produziu os figurinos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Corpoeticidade tratou-se de um experimento cênico contemporâneo, com duração aproximada de uma hora e vinte minutos. A peça, concentrou-se na parte processual e conceitual de sua narrativa, procurando, através da repetição de um mesmo fragmento, trabalhar a passagem de dias monótonos, cotidiano das pessoas que se apresentavam, e as relações interpessoais desta cidade ou de qualquer outra. Um ato vivo, que propunha uma reflexão sobre os próprios indivíduos, como se comportam e se relacionam, além de expor as situações de opressão social.

O processo começou com a proposta dramatúrgica do diretor Lucas Furtado, que nos incentivou a descobrir e transitar por uma linguagem poética, que por sua vez, carrega uma estrutura diferente da usual, não linear, com múltiplas formas e aberturas para compor a cena teatral. Este fato favoreceu a montagem e a criação, na qual avançamos sobre um terreno desconhecido, repleto de perguntas e incertezas sobre como nos justapormos, assim como cada trecho desta

dramaturgia. Sem dúvida, tal trabalho nos proporcionou uma variedade de saberes metodológicos, construídos com liberdade criativa.

Neste sentido, a dramaturgia foi um material indispensável, que funcionou como estímulo para a criação. Os poemas de Miró, se tornaram uma dose de consciência sobre os sujeitos, suas relações com o espaço, as situações sob as quais são submetidas as minorias e a classe baixa, as violências e como estas configuram a nossa sociedade atualmente.



Figura 1 – Apresentação de *Corpoeticidade*, Pelotas, 2023.

Para entendermos melhor, podemos observar isso nas *personas* apresentadas na obra. Chamamos de *personas* e não de personagens, porque nos referimos à atuação de pessoas comuns – como os próprios atores e atrizes – e personagem, por exemplo, o artista que se apresenta no mercado, o carteiro, o vendedor de balas, o varredor de rua, o recém-formado com um currículum na mão à procura de um emprego, os transeuntes da cidade.

Neste espaço, encontram-se manifestações de diversas emoções, corporeidades e estado espírito, como cansaço, fadiga, exaustão e alegria, e é justamente esta relação que torna este resultado cênico uma oportunidade rica para refletir sobre o convívio social e a falta de compaixão e empatia distribuída nas ruas.

Sendo assim, a dramaturgia ocupa um espaço relevante na construção de *personas*, de narrativas e de exploração de mundos, apresentando-se, no caso de *Corpoeticidade*, como estímulo para que nós, enquanto pesquisadoras e pesquisadores, coloquemos-nos constantemente em investigação de nossas relações interpessoais próprias e de nossas *personas* cênicas. O trabalho, propôs a quebra da “quarta parede”, que divide o público e os atores, fazendo com que estabelecessemos contato direto com a plateia, buscando mostrar que cada pessoa ali presente faz parte da cidade.

É importante destacar como o processo de criação é mediado por diversos fatores, e que diretor, atores e atrizes constroem diálogos constantes, como pesquisadores de diversas formas, corpos, vozes, imagens, poéticas e maneiras de representar, também, aquilo que a dramaturgia traz. Além de reconhecer que a dramaturgia é um instrumento vital para o trabalho teatral, que não indica apenas um tema, pelo contrário, aponta muitas questões a serem solucionadas por nós, criadores e cientistas dessa relação.

4. CONCLUSÕES

A processo criativo do resultado cênico *Corpoeticidade* permitiu reconhecer a dramaturgia como espaço de sensibilidade, no qual é possível desdobrar a narrativa proposta, fazendo com que atores, atrizes e diretor consigam agir como pesquisadores constantes sobre a relação entre os textos e seus corpos conscientes.

Mostrou-se também, enquanto cena contemporânea, uma rica proposta pedagógica, cheio de desafios e possibilidades de expressão, com uma forte relação com o cotidiano, o indivíduo e suas relações com o mundo.

Válido ressaltar que este processo ainda se encontra em andamento, como pesquisa corpóreo-vocal e espacial no Núcleo de Teatro UFPel, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Giselle Molon Cecchini, e direção de Lucas Furtado. O trabalho passou por alterações no elenco e nas movimentações cênicas, e em breve será reapresentado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEM, R. **Work in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

RICKEN, J.P.; OLINTO, L. O elemento conflito na dramaturgia moderna e contemporânea: ferramenta de análise e criação. **Revista Brasileira de Estudo da Presença**, Brasília, v. 13 n. 1 (2023): Jan./Mar. 2023.